

Um parlamentar obstinado

Brasília — Corpulento, cabelos brancos, 68 anos, diz que não tem medo de grito nem de cara feia e que seria capaz de chorar da tribuna do Senado para defender os humildes. Sozinho, armado unicamente com um microfone, tem conseguido obstruir pautas de votação de projetos, adiar decisões e até parar as sessões do plenário, com ou sem o apoio das oposições.

É assim o Senador Dirceu Cardoso (ES-sem partido), que tem 15 anos de magistério e 31 de político. Provou possuir energia para sustentar 14 horas seguidas de sessões sem sair do plenário, discursando no encaminhamento de cada projeto e pedindo verificação de quórum. Fez 633 intervenções só na CPI nuclear e 600 pronunciamentos em plenário, em 1980, e mais de 200 neste ano.

OBSTINADO

Pela sua obstinação contra os pedidos de empréstimos pelos Estados e Municípios, que considera inflacionários para o país, o Senador Dirceu Cardoso é considerado "um político intransigente pelos que defendem a aprovação de tais empréstimos. O Senador Saldanha Dersl (PP-MS), quando era vice-líder do PDS, na legislatura passada, procurava retirar de plenário o Sr Dirceu Cardoso, seu amigo particular,

para conseguir a aprovação de determinados projetos.

É um adversário intransigente também da pornografia em filmes, revistas e livros. Não aceita que ninguém diga um palavrão na sua frente e não quer cumprimentos com beijos. Já repreendeu por isso altas funcionários do Senado.

Não faz refeições no restaurante. O prato feito é levado para o seu gabinete onde ele o reparte com seu contínuo, Manuel. É quem menos usa o telefone, não manda publicar seus discursos na gráfica e aproveitou a ordem do dia, os boletins da taquígrafia e o papel já usado pelo Prodasen (Serviço de Processamento de Dados do Congresso) para fazer seus blocos de anotações. Não tem nenhum parente empregado no Senado, ao contrário de muitos parlamentares, e não mudou nem as cortinas do apartamento funcional que recebeu, como Senador, desde 1947. Dorme ainda no mesmo colchão em que dormia o ocupante anterior do apartamento: o falecido Senador João Cleofas.

Advogado formado pela Faculdade de Direito do Catete, no Rio de Janeiro, o Senador Dirceu Cardoso já enfrentou revólver e ameaças de toda a sorte no interior do Espírito Santo, desde que resolveu fazer oposição. Como Deputado estadual, foi líder do Governo, no seu Estado, mas renunciou por discordar da posição política do então governador.

Começou sua carreira política aos 30 anos como Prefeito de Muqui, ES, onde tem orgulho de haver criado quatro parques para lavadeiras de roupas e interiorizado a assistência médica e sanitária ao trabalhador rural. Em 1950, candidatou-se à Assembleia estadual. Foi o mais votado de toda a história do Estado. Em 1980 foi eleito Deputado federal, também o mais votado. Era do extinto PSD. Em 1974, pelo MDB, foi eleito também o Senador mais votado do Estado. Só em setembro próximo se filiara a um Partido político, possivelmente de Oposição.

É filho do ex-jornalista e ex-Deputado pelo Estado do Rio de Janeiro, Melquiades Cardoso. É diretor do semanário *O Município*, editado em Cachoeiro de Itapemirim, com 34 anos de circulação. Se não for reeleito, diz que vai plantar laranja no interior, mas irá com a consciência tranqüila de que cumpriu o seu dever.

— É por isso que ninguém tem coragem de me atrair pelas dras, quando sustento o meu combate contra todos os interesses, inclusive dos governantes do meu Estado — afirma.

Admira os clássicos da literatura e das artes em geral, procurando sempre inserir nos seus discursos, quase todos de improvisos, citações de Dante, Rousseau, Kant e tantos outros. É um crítico severo e excessivamente franco nas suas sustentações.